

Questões de A a Z

Numa noite quente de verão, lá estava eu, mais uma vez, com o nariz enfiado nos livros, quando se instalou um pensamento pouco ou nada vulgar. Quem é que inventou a ordem alfabética?

Até poderia colocar outras questões, como: Quem é que inventou a letra A ou a letra K, ou ainda quem é que inventou o desenho das letras? Mas não. A minha questão tinha mesmo sido: “Quem é que inventou a ordem alfabética?”

Se a tivesse colocado a cientistas eles iriam achar que era louca, mas decerto que iriam pesquisar ou confirmar com as suas fontes. Se eu tivesse feito esta pergunta a Camões ou a Eça de Queirós eles ficariam com as bochechas tão coradas que iriam escrever um livro de mil palavras e palavrões sobre a ignorância ou perguntas desnecessárias.

Admito que tenho um poderosíssimo potencial para colocar questões dispensáveis e inúteis. É o principal motivo de queixa dos meus professores e também dos meus pais. Eles afirmam que sou uma “tagarela” ou uma “fala-barato”. Nem me atrevi a colocar-lhes a pergunta.

Perguntei ao *Google*, respondeu-me que o alfabeto foi inventado pelos Fenícios, mas também não sabia qual a origem da ordem alfabética. Só me explicou a razão para o teclado do computador não estar por ordem alfabética: *QWERTY – nomeado pura e simplesmente devido às seis primeiras letras na primeira fila de teclas e intimamente ligado às primeiras máquinas de escrever. A sequência QWERTY foi escolhida para separar as letras mais utilizadas na língua inglesa, aumentando assim a velocidade da digitação. Logo, o QWERTY foi criado pensando nos usuários que escrevem em inglês, já que as letras mais utilizadas em português, por exemplo, são outras. Outros inventores também criaram outros tipos de teclado para*

adequar a cada idioma, como o AZERTY, dedicado ao francês, e o HCESAR, dedicado ao português. Pois, gostei de saber mas nada disto responde à minha questão.

Decidi ir procurar respostas num dicionário ou numa enciclopédia. Optei pelo dicionário pois seria entediante, já que a enciclopédia tem 26 volumes.

Para minha surpresa encontrei não um, mas dois dicionários que se complementavam. Tinham ambos a capa rija e azul escura, nas letras douradas podia ler-se “Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea”, mais abaixo em letras brancas “Academia das Ciências de Lisboa”. Na lombada um deles tinha as letras A-F e o outro as letras G-Z. Abri o primeiro ao acaso, e li em voz alta as entradas, *atempadamente, atempado, atempar, atenazar*. Preparava-me para ler a próxima entrada, *atenção*, quando surge perante mim a deusa Atena a segurar um capacete e uma lança, acompanhada por uma coruja.

Credo!!! Pareceu-me irada. E estava mesmo! O seu nome devia constar entre *atempar* e *atenazar*. Fiquei incrédula, de olhos muito abertos. Só tinha lido sobre Deuses, Deusas e Musas, nunca tinha visto nenhum.

Li há pouco tempo a Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho, conhecia a história da deusa Clio, sabia os seus poderes e as consequências dos seus “deslizes”, mas aparecer-me à frente uma deusa “em carne e osso”, salvo seja, era uma outra história!

Refiz-me do susto e ouvi a sua explicação. Afinal foi Atena quem inventou a ordem alfabética. A primeira letra A, Atena e a última letra Z, Zeus. Faz sentido. Finalmente posso continuar a minha busca incessante de respostas a perguntas inúteis e completamente desnecessárias.